



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**ORIENTAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE ALTERAÇÃO NA ENTRADA PARA
INGRESSANTES NO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA – CAMPUS MOSSORÓ**

ASSUNTO: trata-se do processo de alteração na entrada para os ingressantes no curso de Engenharia Mecânica do Centro de Engenharia, Campus Mossoró.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CURSOS

1. O curso de Engenharia Mecânica do Campus Mossoró oferta 30 vagas semestrais (60 vagas anuais - turno integral) para alunos egressos do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Ufersa. Alunos de outros campi, também egressos do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, podem concorrer a essa oferta de vagas. Esta etapa de ingresso nas Engenharias é conhecida como Processo ou Ingresso de Segundo Ciclo e é realizado através de Edital emitido pela Divisão de Administração Acadêmica (DAA/Prograd). O curso de Engenharia Mecânica do Campus Mossoró não oferta vagas para ingressantes via processo do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Outras formas de ingresso ocorrem via oferta de vagas em processos seletivos, conforme Resolução CONSEPE/Ufersa nº 009/2024 e suas atualizações, Resolução CONSEPE/Ufersa nº 009/2014, Resolução CONSEPE/Ufersa nº 002/2017, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (CPPS/Ufersa).

2. O curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Campus Mossoró oferta 280 vagas semestrais (560 vagas anuais - 400 integral e 160 noturno) para alunos ingressantes via o processo do Sistema de Seleção Unificada (SiSU). Outras formas de ingresso ocorrem via oferta de vagas em processos seletivos, conforme Resolução CONSEPE/Ufersa nº 009/2024 e suas atualizações, Resolução CONSEPE/Ufersa nº 009/2014, Resolução CONSEPE/Ufersa nº 002/2017, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (CPPS/Ufersa).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO

3. Após receber algumas solicitações, a Prograd/Ufersa considerou o debate sobre a possível alteração para os ingressantes nos cursos de Engenharias da Ufersa. A primeira reunião aconteceu em novembro de 2024 e a última aconteceu em setembro de 2025. Todas foram de forma remota com a participação de todas as Coordenações e Unidades envolvidas. A Prograd sempre encaminhava e-mails coletivos às coordenações dos cursos de primeiro e segundo ciclos, às Direções dos Centros aos quais os cursos estão vinculados, ao Diretório Central dos Estudantes (DCE), à Divisão Pedagógica da Ufersa, às Coordenações Pedagógicas dos Campi.

4. A Prograd/Ufersa, com auxílio da Divisão Pedagógica e a Divisão de Registro Acadêmico (DRA) emitiu um documento com Diretrizes (Item 9(h)) a serem consideradas para planejamento, elaboração e conclusão do processo neste primeiro momento, antes de apreciação e deliberação do Comitê de Graduação e pelo Conselho Superior.

5. Ampliando o diálogo e, a pedido dos envolvidos, já optando pela Universidade Federal do ABC (UFABC) e pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Prograd/Ufersa buscou dialogar com essas instituições com objetivo nos esclarecimentos sobre os seus respectivos modelos de entradas nos cursos de primeiro e segundo ciclos. Os momentos com estas Unidades aconteceram em março de 2025, via sala meet.

6. Em agosto de 2025 a Prograd, juntamente com a Divisão de Registro Acadêmico (DRA), Divisão Pedagógica (DIVP) apresentaram a compatibilidade entre as estruturas curriculares dos cursos de engenharias da Ufersa envolvidos com as estruturas curriculares dos cursos Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia de cada campus (Itens 9(i) e (j)). Neste sentido, percebemos que os cursos das Engenharias compatíveis, até então, são a Engenharia de Produção do Campus Angicos e a Engenharia Mecânica do Campus Mossoró. Assim sendo, o processo, agora, envolverá apenas os cursos de Engenharias supracitadas e os cursos Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia do Campus Angicos e do Campus Mossoró. Uma vez que as engenharias supracitadas envolvidas desenvolvem suas atividades no turno integral, então os cursos Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia também são do turno integral.

7. A Prograd/Ufersa buscou informações junto a Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) acerca de possíveis impactos orçamentários na matriz de custeio de cada unidade que possui o curso de lotação envolvido no processo. A saber: Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN), Centro de Engenharias (CE) e Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA) – Item 9(l).

8. Por fim, os Colegiados dos Cursos, NDE's, Conselhos dos Centros ficaram responsáveis pela elaboração das justificativas, proposições e emissões de pareceres sobre o tema em questão.

DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS (CAMPUS MOSSORÓ)

9. Os documentos apresentados pelas Coordenações dos cursos envolvidos, pelos Colegiados de Cursos, pelos NDE's e pelos Conselhos dos Centros estão de acordo com as necessidades levantadas durante as reuniões. Em ordem:

CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA CENTRO DE ENGENHARIA (CE)

- a) Documento: **Ofício nº 8/2025 - CEME - Nº do Protocolo: 23091.014350/2025-46** - Ofício nº 8/2025 – CEME enviado pela Coordenação do Curso de Engenharia Mecânica acerca da alteração da oferta de vagas para ingressante no referido curso. Acompanham este Ofício a Ata da 4ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Engenharia Mecânica e o parecer com justificativas sobre de alteração. Constam também os pesos das áreas de domínio das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Este ponto deve ser levado em pauta ao CONSUNI, caso o processo de entrada híbrida no curso de Engenharia Mecânica seja aprovado por este Conselho Superior.
- b) Documento: **Ata da Quarta Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Engenharia Mecânica** - Ata da 4ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Engenharia Mecânica com proposição de alteração para ingressantes no referido curso. A

proposição é da seguinte forma: **20 vagas** semestrais para ingressante via Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e **10 vagas** semestrais para ingressantes para egressos do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Nesta ata constam os pesos das áreas de domínio das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Este ponto deve ser levado em pauta ao CONSUNI, caso o processo de entrada híbrida no curso de Engenharia Mecânica seja aprovado por este Conselho Superior.

- c) Documento: **Parecer com Justificativas sobre a mudança do formato de entrada no curso de Engenharia Mecânica - Mossoró** - Documento apresentando pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Engenharia Mecânica, Campus Mossoró, com justificativas e proposição de alteração na oferta de vagas para ingressantes. Proposição na alteração das vagas é da seguinte forma: **20 vagas** semestrais para ingressante via Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e **10 vagas** semestrais para ingressantes para egressos do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.
- d) Documento: **Ofício n/ 64/2024 – CE – N° do Protocolo: 23091.014334/2025-90** - Ofício da Direção do Centro de Engenharias afirmando que, em sua 4ª Reunião Extraordinária, o Conselho de Centro deliberou pela alteração na entrada do curso de Engenharia Mecânica do Centro de Engenharia, campus Mossoró. A proposição foi da seguinte forma: **20 vagas** semestrais para ingressante via Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e **10 vagas** semestrais para ingressantes para egressos do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia. Neste Ofício constam os pesos das áreas de domínio das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Este ponto deve ser levado em pauta ao CONSUNI, caso o processo de entrada híbrida no curso de Engenharia Mecânica seja aprovado por este Conselho Superior.

CURSO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS (CCEN)

- e) Documento: **Parecer Da Coordenação BICT sobre Alteração da forma de Ingresso no BICT e Engenharia Mecânica** – Parecer da Coordenação do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia com justificativas, posição contrária a alteração na entrada nos cursos envolvidos e apontamentos acerta dos Pareceres emitidos pelo Curso de Engenharia Mecânica. Por fim, em suas considerações finais, sugere algumas medidas necessárias antes de efetivação da deliberação nas alterações das entradas nos referidos cursos.
- f) Documento: **Parecer nº 17/2025 – CCETI – N° do Protocolo: 23091.014391/2025-06** – Parecer nº 17/2025 – CCETI do Colegiado de Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Campus Mossoró que, em sua 2ª Reunião Ordinária de 2025, deliberou pela **rejeição** da proposição apresentada pelo Curso de Engenharia Mecânica quanto a alteração na entrada dos referidos cursos.
- g) Documento: **Parecer nº 69/2025 – CCEN – N° do Protocolo: 23091.014790/2025-97** – Parecer nº 69/2025 – CCEN da Direção do Centro de Ciências Exatas e Naturais que, em concordância com o Parecer e da deliberação do Colegiado do Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, na 4ª Reunião Extraordinária do Conselho de Centro, **rejeita** o processo de alteração na entrada dos cursos aqui envolvidos. Ainda, sugere estudos mais elaborado e aprofundado sobre o tema e solicita parecer detalhado sobre os impactos orçamentários do CCEN a curto, médio e longo prazo. Afirma ainda que, caso a decisão do Conselho Superior seja pela aprovação da proposição na alteração de entrada híbrida, que a proporção seja respeitada o limite de 50% das vagas como proposto pela Prograd nas Diretrizes (Item 9(h)).

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

- h) Documento: **Diretrizes para Alteração na Entrada dos Cursos de Engenharias** – Diretrizes apresentadas pela Prograd/Ufersa em orientação aos cursos que pleiteiam alteração na forma de ingresso.
- i) Documento: **Parecer Técnico** – Parecer Técnico da Divisão Pedagógica (DIVP/Prograd) acerca da compatibilidade entre as estruturas curriculares do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e os cursos de Engenharias da Ufersa, na qual afirma que a compatibilidade verifica-se para os cursos de Engenharia de Produção do Campus Angicos e o curso de Engenharia Mecânica do Campus Mossoró.
- j) Documento: **Parecer da Divisão de Registro Acadêmico (DRA)** – Parecer da Divisão de Registro Acadêmico (DRA) reafirmando da compatibilidade das estruturas curriculares entre os cursos envolvidos no processo.
- k) Documento: **Ofício nº 87/2025 – Prograd – Nº do Protocolo: 23091.013712/2025-06** – Ofício enviado a Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) acerca de impactos orçamentários na matriz de custeio, diárias e passagens em decorrência de uma possível alteração do número de vagas ingressantes nos cursos envolvidos no processo em questão.
- l) Documento: **Documento nº 230191.013712/2025-06** – Documento enviado pela Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) em resposta ao Ofício nº 87/2025 – Prograd. Este documento contém as informações sobre alteração na matriz orçamentária dos Centros, em possível alteração na entrada para ingressantes nos cursos supracitados.

DA PROPOSIÇÃO DE VOTAÇÃO NO COMITÊ E NO CONSELHO SUPERIOR

A Prograd/Ufersa apresenta proposições de votações ao Comitê de Graduação e aos Conselhos Superiores.

- a) Que o Comitê de Graduação e o Conselho Superior levem em consideração as proposições, justificativas e pareceres dos Colegiados de cada curso, do NDE de cada e do Conselho do Centro.
- b) Que os representantes dos cursos, apresentados outrora pela Prograd/Ufersa, sejam convidados do Comitê de Graduação e do Conselho Superior com direito a fala para defesas de suas proposições.
- c) Que as diretrizes da Progra/Ufersa sejam obedecidas para tomadas de decisões - As diretrizes foram construídas de forma técnica e analisando as particularidades de cada curso em sua compatibilidade da estrutura curricular.
- d) Mesmo existindo divergência dos pareceres dos Colegiados dos Cursos, dos NDE's, as deliberações tomadas pelo Comitê de Graduação e pelo Conselho Superior devem ser respeitadas. O Conselho Superior, como instância superior pode tomar esta decisão ou outras proposições, se pertinentes ao processo.

Mossoró, 13 de outubro de 2025.

Documento assinado digitalmente
 **REJANE TAVARES BOTREL**
Data: 13/10/2025 16:06:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rejane Tavares Botrel
Pró-Reitora Adjunta de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA**

OFICIO Nº 8 / 2025 - CEME (11.01.02.07)

Nº do Protocolo: 23091.014350/2025-46

Mossoró-RN, 02 de outubro de 2025.

Prezado Pró-Reitor de Graduação,

Cumprimentando-o, venho comunicar que o Colegiado de Curso de Engenharia Mecânica do Campus Mossoró, se reuniu de forma extraordinária, no dia 22 de setembro de 2025, onde foi apreciado a seguinte pauta:

Primeiro ponto: Elaboração, apreciação e deliberação sobre parecer do colegiado do curso e documento com justificativa de alteração na forma de entrada e previsão de melhorias com a alteração do formato de entrada no curso de Engenharia Mecânica UFERSA- Mossoró;

Segundo ponto: Apreciação e deliberação sobre pesos das áreas de domínio das provas do Enem a 14 serem inseridas no SiSU para ingresso dos discentes no Curso de Engenharia Mecânica da UFERSA- Mossoró;

Após deliberação, o Colegiado do Curso aprovou o parecer sobre o processo de mudança do formato de entrada no curso de engenharia mecânica, atendendo às diretrizes estabelecidas pela PROGRAD. O Parecer está anexado a este ofício. Da mesma forma, foi apreciado e aprovado os pesos das áreas de domínio das provas do Enem a serem inseridas no SiSU para ingresso dos discentes no Curso de Engenharia Mecânica da UFERSA- Mossoró, como segue:

Ciência da Natureza e suas Tecnologias: 3,0 (três);

Ciências Humanas e suas Tecnologias: 1,0 (um);

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: 1,0

(um); Matemática e suas Tecnologias: 3,0 (três);

e Redação: 2,0 (dois).

Em anexo enviamos também a ata da referida reunião com as deliberações.

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 02/10/2025 13:26)

ZOROASTRO TORRES VILAR

PROFESSOR 3 GRAU

DET (11.01.00.10.03)

Matrícula: 1929798

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **8**, ano: **2025**, tipo: **OFICIO**, data de emissão: **02/10/2025** e o código de verificação: **4f5dc33e3c**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE ENGENHARIAS

**ATA DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2025 DO COLEGIADO DO CURSO
DE ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-
ÁRIDO**

1 Aos vinte e dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte cinco, às quinze
2 horas, reuniu-se o Colegiado do Curso de Engenharia Mecânica do Centro de
3 Engenharias da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, no Laboratório
4 de Projetos Mecânicos do Centro de Engenharias, sob a presidência do Coordenador
5 do curso **Zoroastro Torres Vilar**. Estiveram presentes o Vice-Coordenador **Daut de**
6 **Jesus Nogueira Peixoto Couras (de forma online)**, e os representantes docentes
7 **Rômulo Pierre Batista dos Reis, Victor Wagner Freire de Azevedo, Manoel**
8 **Quirino da Silva Júnior e Zoroastro Torres Vilar (de forma online)**. Verificada a
9 existência de quórum, o Presidente do Colegiado **Zoroastro Torres Vilar** deu início à
10 reunião lendo a seguinte pauta: **Primeiro ponto:** Elaboração, apreciação e
11 deliberação sobre parecer do colegiado do curso e documento com justificativa de
12 alteração na forma de entrada e previsão de melhorias com a alteração do formato de
13 entrada no curso de Engenharia Mecânica UFERSA- Mossoró; **Segundo ponto:**
14 Apreciação e deliberação sobre pesos das áreas de domínio das provas do Enem a
15 serem inseridas no SiSU para ingresso dos discentes no Curso de Engenharia
16 Mecânica da UFERSA- Mossoró; **PRIMEIRO PONTO:** O presidente **Zoroastro Torres**
17 **Vilar** fez a leitura do ponto e abriu para elaboração e discussões do parecer. Todos os
18 docentes presentes participaram da construção do documento, o qual, após conclusão
19 foi aprovado a proposta de adoção do modelo híbrido de ingresso, com 20 vagas diretas via
20 SiSU e 10 vagas via BCT, e enviado para assinatura dos mesmos, sendo a proposta
21 aprovada por unanimidade. **SEGUNDO PONTO:** O presidente **Zoroastro Torres Vilar**
22 fez a leitura do ponto e abriu para discussões. Foi proposto que os pesos adotados
23 pelo curso de engenharia Mecânica seguissem os pesos já adotados pelo curso de
24 engenharia de Petróleo: Ciência da Natureza e suas Tecnologias: 3,0 (três); Ciências
25 Humanas e suas Tecnologias: 1,0 (um); Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: 1,0
26 (um); Matemática e suas Tecnologias: 3,0 (três); e Redação: 2,0 (dois). Não havendo
27 discussões, houve votação e o ponto foi aprovado por unanimidade. Não havendo
28 mais nada a ser discutido, o Presidente do Colegiado, **Zoroastro Torres Vilar**
29 agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião às dez horas e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE ENGENHARIAS

**ATA DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 2025 DO COLEGIADO DO CURSO
DE ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-
ÁRIDO**

quatorze minutos. E eu, Zoroastro Torres Vilar, Coordenador do curso de engenharia Mecânica e presidente do Colegiado de Curso, lavrei a presente ata que será assinada por mim e demais presentes.

Presidente do Colegiado e Coordenador do curso:



Documento assinado digitalmente
ZOROASTRO TORRES VILAR
Data: 01/10/2025 16:30:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Zoroastro Torres Vilar _____

Vice-Coordenador:



Documento assinado digitalmente
DAUT DE JESUS NOGUEIRA PEIXOTO COURAS
Data: 01/10/2025 16:50:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Daut de Jesus Nogueira Peixoto Couras _____

Representantes Docentes:



Documento assinado digitalmente
ROMULO PIERRE BATISTA DOS REIS
Data: 01/10/2025 16:34:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rômulo Pierre Batista dos Reis _____



Documento assinado digitalmente
MANOEL QUIRINO DA SILVA JÚNIOR
Data: 01/10/2025 16:37:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Manoel Quirino da Silva Júnior _____



Documento assinado digitalmente
VICTOR WAGNER FREIRE DE AZEVEDO
Data: 01/10/2025 16:39:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Victor Wagner Freire de Azevedo _____

Parecer com Justificativas sobre a mudança do formato de entrada no curso de Engenharia Mecânica – Mossoró

Introdução

O curso de Engenharia Mecânica da UFRSA – Campus Mossoró possui atualmente seu ingresso por processo seletivo de egressos do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia – BCT (primeiro ciclo), caracterizando-se como um curso de segundo ciclo. Assim, os estudantes somente têm acesso ao curso após a conclusão do BCT, o que difere de outras universidades brasileiras que disponibilizam a Engenharia Mecânica diretamente como opção de entrada no processo seletivo via SiSU.

Constata-se, com preocupação, uma queda acentuada e progressiva na procura por essas vagas pelos discentes concluintes de BCT. O Número de inscrições tem sido insuficiente para preencher o total de vagas oferecidas, resultando em ociosidade de recursos físicos, humanos e financeiros. Esta situação fragiliza o curso e impede o seu pleno desenvolvimento, resultando tanto da insuficiência de concluintes do BCT para suprir a demanda das engenharias quanto da pouca visibilidade do curso de Engenharia Mecânica no processo seletivo nacional, uma vez que não aparece como opção direta para os candidatos.

Diante dessa realidade, este parecer tem como objetivo propor a alteração do modelo de ingresso no curso de Engenharia Mecânica, passando de um modelo exclusivo via BCT para um modelo híbrido, no qual parte das vagas seja destinada à entrada direta via SiSU e outra parte seja mantida para egressos do BCT. Acredita-se que essa mudança trará benefícios significativos, entre eles a redução da ociosidade de vagas, o fortalecimento da identidade estudantil desde os primeiros períodos e o aumento da atratividade do curso em âmbito regional e nacional.

Diagnóstico da Situação Atual

O ingresso no curso de Engenharia Mecânica da UFRSA – Campus Mossoró ocorre desde 2011 exclusivamente por meio do BCT, de acordo com o modelo de ciclos adotado pela instituição. Os dados obtidos no SIGAA permitem traçar um panorama da evolução da ocupação de vagas ao longo desse período.

A Figura 01 apresenta dados sobre o número de ingressantes no curso, coletados no Sigaa através do portal da coordenação. Estes dados foram coletados a partir do ano de 2011.

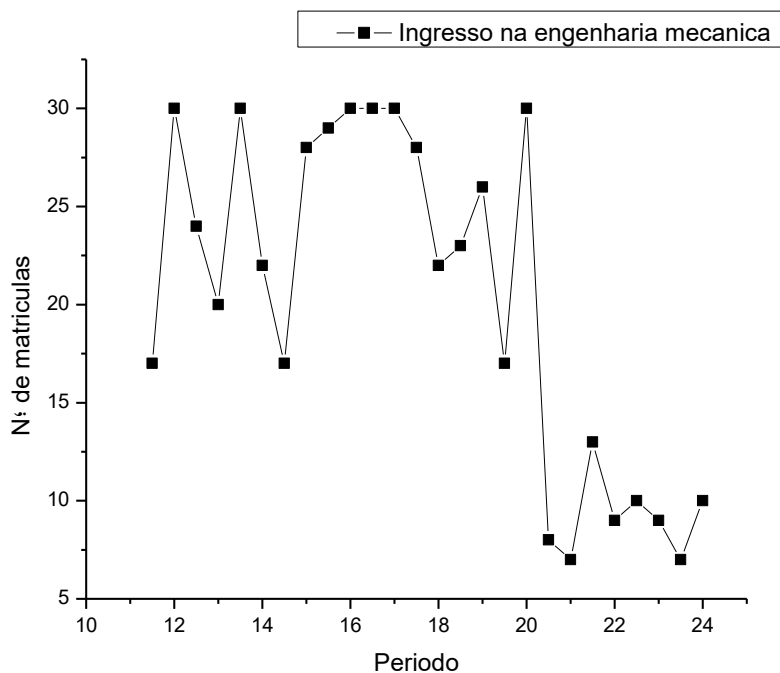


Figura 1: Variação do número de ingressantes no curso de engenharia mecânica ao longo dos períodos.

Observa-se que o curso atingiu o preenchimento total de vagas apenas em momentos pontuais, como nos períodos 2013.2, 2016.1, 2016.2, 2017.1 e 2021.1. Entretanto, essa realidade não se sustentou nos últimos anos: desde 2019.2, o número de ingressantes tem sido insuficiente para preencher as 30 vagas semestrais cadastradas junto ao MEC, resultando em um índice médio de apenas 30% de ocupação no quadriênio mais recente. Como consequência, a ociosidade atingiu patamares próximos a 70%, comprometendo a efetividade do curso e gerando preocupações quanto aos parâmetros avaliativos do MEC/INEP relacionados à adequação da oferta de vagas à realidade da demanda. **Houve um preenchimento médio de apenas 30% das vagas nos últimos 4 anos. Observa-se ainda que mesmo antes da pandemia o curso dificilmente teve suas vagas totalmente preenchidas.**

A ociosidade das vagas do curso de Engenharia Mecânica é um dado preocupante no que tange a o item 20 da Dimensão 1 do instrumento avaliativo do MEC/INEP, que é avaliado da seguinte forma: “número de vagas para o curso **está** fundamentado em estudos **periódicos, quantitativos e qualitativos**, e em **pesquisas** com a comunidade acadêmica, que **comprovam** sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na modalidade a distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso)”.

O Curso está cadastrado no MEC para 60 vagas anuais, sendo duas entradas por ano com 30 vagas cada. Sua estrutura apresenta-se adequada a esse

quantitativo, entretanto os dados de ociosidade apontam para problemas de preenchimento, o que exige ações para aumentar a demanda por este curso ou um estudo para reduzir o número de vagas cadastradas no MEC.

A Figura 02 apresenta o gráfico da Ociosidade de vagas do curso ao longo dos períodos.

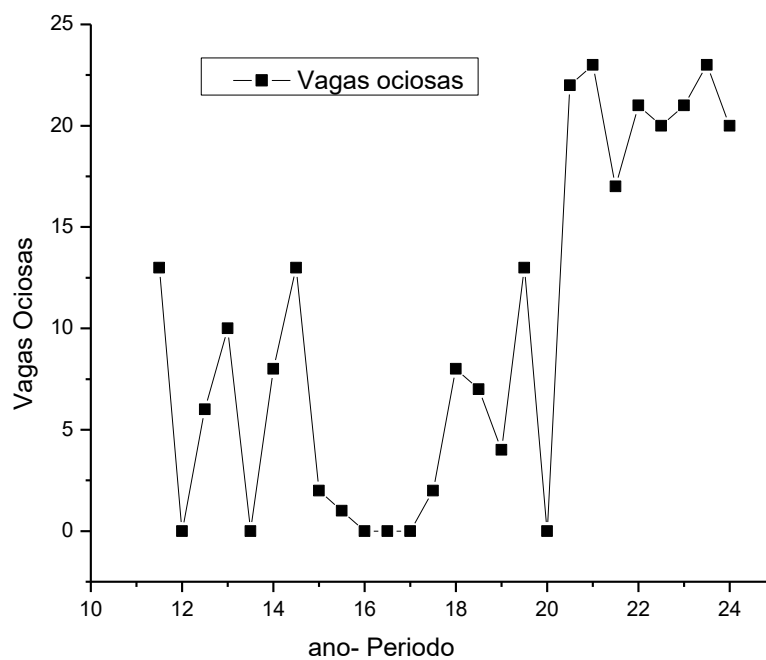


Figura 2: Variação do número de vagas ociosas no curso de engenharia mecânica ao longo dos períodos.

A Figura 03 apresenta o número de concluintes do curso de Bacharelado em Ciências e tecnologia ao longo dos períodos.

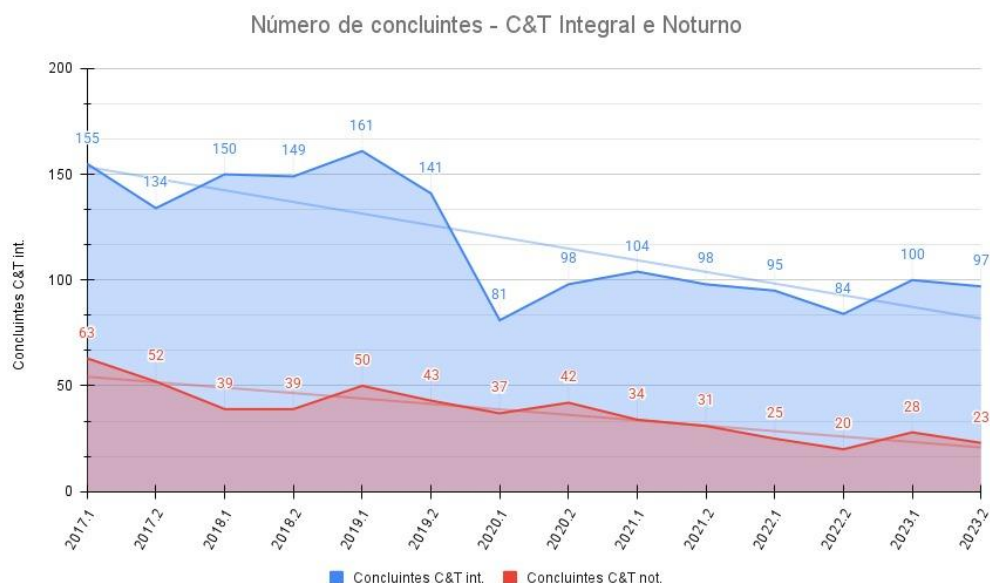


Figura 3: Variação do número de discentes formados no curso de BCT ao longo dos períodos.

O Campus da UFERSA Mossoró possui 7 cursos de Engenharias que tem sua entrada de alunos através dos egressos no curso de BCT. Estes cursos possuem um cadastro de 30 vagas por semestre junto ao MEC, entretanto em 2 desses cursos, apenas 10 alunos entram através de BCT. Dessa forma, os cursos de Engenharias da UFERSA possuem uma demanda de 170 alunos egressos em BCT por período para que todas as vagas sejam preenchidas (Considerando que todos os discentes egressos irão fazer um curso de segundo ciclo). Observando os dados da Figura 03, nota-se que a principal causa desse déficit está na insuficiência de concluintes do BCT para atender às demandas de todos os cursos de segundo ciclo. Estima-se que, para suprir integralmente as vagas de Engenharia, seriam necessários cerca de 170 egressos por semestre. No entanto, os dados do SIGAA demonstram que, desde 2019.2, esse número está muito aquém desse quantitativo, impossibilitando o preenchimento das vagas ofertadas nos cursos de Engenharia.

Além da problemática já apontada devido à falta de egressos de BCT, o modelo atual não capta o aluno que já tem a vocação específica para a Engenharia Mecânica. Este candidato, ao buscar no SiSU por "Engenharia Mecânica", não encontra a UFERSA como opção, migrando para instituições concorrentes que oferecem ingresso direto, promovendo a perda de alvos específicos.

Esse conjunto de fatores — baixa taxa de ocupação, elevada ociosidade, comparação negativa com o número de vagas oferecidas e insuficiência de concluintes no BCT — evidencia a necessidade de revisão do atual modelo de

ingresso, sob pena de comprometer a atratividade do curso e sua sustentabilidade acadêmica e institucional.

Impactos da Situação Atual

A baixa taxa de ocupação das vagas no curso de Engenharia Mecânica da UFERSA – Campus Mossoró gera uma série de impactos que afetam não apenas a gestão do curso, mas também a instituição como um todo.

Em primeiro lugar, a elevada ociosidade de vagas compromete a **imagem institucional**, transmitindo à sociedade a percepção de um curso pouco procurado, o que reduz sua atratividade em nível regional e nacional. Esse fator também influencia negativamente no processo de escolha dos candidatos do SiSU, já que o curso sequer aparece como opção direta de ingresso, tornando-se menos visível em relação a outras universidades que oferecem a Engenharia Mecânica como primeira opção.

Outro ponto crítico diz respeito às **avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP**. O instrumento avaliativo considera, em seus indicadores, a relação entre o número de vagas ofertadas e a real capacidade de preenchimento e sustentabilidade do curso. O alto índice de vagas ociosas pode ser interpretado como falta de adequação da oferta à realidade da demanda, impactando desfavoravelmente a avaliação institucional e do próprio curso.

Do ponto de vista acadêmico, o modelo atual também contribui para a **desmotivação e evasão dos alunos do BCT**, que ingressam em um curso sem identidade profissional claramente definida e, em muitos casos, desistem antes de concluir o ciclo necessário para acessar a Engenharia Mecânica. Esse fenômeno não apenas reduz o número de potenciais ingressantes no curso de segundo ciclo, como também representa perda de capital humano e desperdício de recursos institucionais investidos nesses estudantes.

Adicionalmente, a redução no número de discentes efetivamente matriculados no curso limita a **capacidade de consolidação de projetos de ensino, pesquisa e extensão**, que dependem da participação ativa de alunos em atividades extracurriculares. Com turmas reduzidas, perde-se parte do dinamismo e da diversidade de ideias que caracterizam um ambiente acadêmico saudável e inovador.

Por fim, cabe destacar que a **subutilização da infraestrutura existente** é um impacto direto da situação atual. Os laboratórios, salas de aula e corpo docente foram dimensionados para atender até 30 alunos por semestre, mas permanecem sendo usados por turmas muito menores, gerando um descompasso entre o potencial de formação e a realidade da ocupação.

Proposta de Alteração

Diante do diagnóstico realizado e dos impactos observados, propõe-se a adoção de um **modelo híbrido de ingresso** para o curso de Engenharia Mecânica da UFERSA – Campus Mossoró, contemplando tanto a entrada direta via SiSU quanto a manutenção de vagas destinadas a egressos do curso de BCT.

A proposta consiste na oferta de **30 vagas semestrais**, distribuídas da seguinte forma:

- **20 vagas de ingresso direto via SiSU:** destinadas a candidatos que optem pelo curso de Engenharia Mecânica como primeira escolha no processo seletivo nacional. Essa medida ampliará a visibilidade do curso, tornando-o mais competitivo e atrativo em âmbito nacional e regional, além de atender ao perfil de estudantes que já possuem clareza em relação à sua identidade profissional.
- **10 vagas indiretas por egressos de BCT (segundo ciclo):** destinadas aos concluintes do curso de BCT, preservando a integração entre os cursos de primeiro e segundo ciclo e garantindo a continuidade acadêmica aos alunos que optarem por migrar para a Engenharia Mecânica após a formação inicial.

Essa proposta segue o modelo já implementado no curso de Engenharia de Petróleo, que obteve excelentes resultados em termos de maior procura, redução de vagas ociosas e aumento do engajamento estudantil. Além disso, a mudança permitirá que os alunos vinculados ao curso desde o primeiro período tenham contato precoce com a identidade da Engenharia Mecânica, por meio de disciplinas introdutórias específicas optativas, como *Introdução à Engenharia Mecânica*, favorecendo a motivação e a integração com docentes e atividades de pesquisa e extensão.

Do ponto de vista institucional, o impacto sobre a infraestrutura e a matriz orçamentária será mínimo, visto que a estrutura física e laboratorial já se encontra dimensionada para atender até 30 alunos por semestre. Não haverá aumento da carga horária do curso, nem da carga horária docente, tampouco necessidade de novas vagas docentes ou expansão de infraestrutura, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela PROGRAD.

Espera-se, com essa alteração, elevar o índice de ocupação das vagas do curso para patamares superiores a 80% já nos primeiros semestres de implementação, fortalecendo o curso de Engenharia Mecânica, reduzindo a evasão e contribuindo para a melhoria da imagem institucional da UFERSA.

Pontos Positivos da Mudança

A alteração da forma de ingresso no curso de Engenharia Mecânica da UFERSA, passando do modelo exclusivo via BCT para um modelo híbrido, encontra respaldo em argumentos acadêmicos, institucionais e orçamentários, trazendo uma série de benefícios estratégicos para o curso de Engenharia Mecânica e para a UFERSA como um todo.

1. Melhoria na eficiência do curso

O ingresso direto contribui para otimizar a relação entre número de vagas ofertadas e diplomados efetivos, fortalecendo os indicadores institucionais perante o MEC/INEP. O curso passaria a apresentar uma taxa de aproveitamento mais próxima da sua capacidade instalada, utilizando plenamente a infraestrutura existente e garantindo melhor retorno dos investimentos já realizados em salas, laboratórios e corpo docente.

2. Aumento da atratividade e da concorrência

A entrada direta via SiSU dará maior visibilidade ao curso em âmbito nacional, já que hoje a Engenharia Mecânica da UFERSA não aparece como opção inicial no processo seletivo. Com isso, espera-se atrair candidatos que já possuem clareza sobre sua escolha profissional, aumentando a base de inscritos e gerando concorrência. Esse cenário tende a elevar o nível de preparo acadêmico dos ingressantes, o que, em médio prazo, refletirá em maior taxa de conclusão e em mais diplomas emitidos.

3. Redução da evasão

O modelo atual, exclusivamente via BCT, apresenta alta evasão nos períodos iniciais por falta de identidade profissional clara. A entrada direta permitirá que os alunos tenham contato desde o primeiro semestre com disciplinas optativas específicas da Engenharia Mecânica, fortalecendo a motivação e reduzindo desistências.

4. Redução da ociosidade de vagas

A estimativa é que, já nos primeiros semestres após a implementação do novo modelo, o índice de ocupação ultrapasse 80%, reduzindo drasticamente a ociosidade. Essa melhora impactará positivamente os indicadores institucionais e a avaliação externa pelo MEC/INEP.

5. Maior visibilidade no processo seletivo nacional

Com a entrada direta via SiSU, o curso de Engenharia Mecânica passará a figurar como opção para candidatos em todo o Brasil, aumentando significativamente seu alcance e atratividade. Atualmente, a ausência dessa possibilidade limita a procura por parte de estudantes que desejam seguir diretamente para a formação em Engenharia Mecânica.

6. Fortalecimento da identidade acadêmica

Os alunos que ingressarem diretamente no curso de Engenharia Mecânica terão contato desde o primeiro período com a identidade profissional do curso, por meio de componentes curriculares optativos da engenharia mecânica, além de maior proximidade com docentes, projetos de ensino, pesquisa, extensão e atividades práticas. Essa medida contribuirá para a motivação, engajamento e redução da evasão.

7. Fortalecimento da integração entre primeiro e segundo ciclo

A manutenção de vagas para egressos do BCT preserva a lógica de integração entre ciclos e garante que alunos que optarem pela formação interdisciplinar inicial tenham a possibilidade de migrar para a Engenharia Mecânica, enriquecendo o perfil acadêmico do curso.

8. Aproveitamento da infraestrutura já existente

Os laboratórios, salas de aula e corpo docente já estão dimensionados para atender turmas de até 30 alunos por semestre. O novo modelo não exige ampliação de infraestrutura, aumento de carga horária docente ou novas vagas de professores, estando em plena conformidade com as diretrizes da PROGRAD.

9. Contribuição para os indicadores institucionais

A elevação da taxa de ocupação das vagas refletirá positivamente nos indicadores utilizados em processos de avaliação externa, especialmente aqueles vinculados ao MEC/INEP, demonstrando adequação entre a oferta de vagas e a realidade da demanda.

10. Estímulo à pesquisa, à extensão e à inovação

Com maior número de discentes vinculados diretamente ao curso, haverá incremento na participação em projetos de iniciação científica, extensão universitária e programas de inovação tecnológica. Isso potencializará a produção acadêmica, ampliará a interação com a comunidade e fortalecerá o protagonismo do curso em demandas regionais ligadas à engenharia.

11. Perspectiva futura de crescimento

Com o aumento da visibilidade no SiSU, espera-se maior procura e consequentemente maior concorrência para o curso. Esse fator, aliado à identidade acadêmica fortalecida desde o início, deve gerar melhores índices de desempenho, mais eficiência formativa e maior número de diplomados no médio e longo prazo.

12. Valorização social e regional

O curso de Engenharia Mecânica tem papel estratégico no desenvolvimento do semiárido nordestino, formando profissionais capazes de atuar em setores

essenciais da economia local e regional. Com maior visibilidade e atratividade, o curso reforçará sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico da região.

13. Impacto sobre o número de diplomas emitidos

A análise da eficiência formativa demonstra que a quantidade de emissão de diplomas pode superar o número de diplomas emitidos hoje, mesmo considerando que um aluno que ingressa através do curso de BCT contabiliza dois diplomas após o segundo ciclo. Considerando o ingresso direto de 20 alunos por semestre, com uma taxa de conclusão estimada em 40%, seriam gerados 8 diplomas adicionais. Paralelamente, mantendo 10 vagas via BCT, com taxa de eficiência próxima a 100% (pois a maior evasão ocorre nos períodos iniciais), o curso continuaria a formar em média 9 diplomados. Isso resultaria em 17 diplomas por semestre, com eficiência global mais elevada do que a obtida no modelo atual.

Os impactos acadêmicos e institucionais decorrentes da proposta de alteração no modelo de ingresso ultrapassam a simples redução de vagas ociosas, representando um ganho estratégico para o fortalecimento da UFERSA, para a valorização do curso e para o atendimento das demandas regionais e nacionais por engenheiros mecânicos qualificados.

Considerações Finais

O presente parecer evidenciou a situação atual do curso de Engenharia Mecânica da UFERSA – Campus Mossoró, destacando os altos índices de vagas ociosas, a baixa taxa de preenchimento e a insuficiência de concluintes do curso de BCT para suprir a demanda de ingresso. Esse cenário compromete não apenas a atratividade do curso, mas também indicadores institucionais e acadêmicos relevantes para a avaliação externa e para a sustentabilidade da oferta de vagas.

A proposta de adoção do modelo híbrido de ingresso, com **20 vagas diretas via SiSU e 10 vagas via BCT**, mostra-se viável, equilibrada e plenamente compatível com as diretrizes da PROGRAD.

Trata-se, portanto, de uma medida estratégica que não implica aumento de carga horária docente, ampliação de infraestrutura ou solicitação de novas vagas docentes, mas que potencializa o uso dos recursos já existentes e fortalece a imagem institucional da UFERSA.

Compatibilidade com as Diretrizes da PROGRAD

A proposta de alteração do modelo de ingresso no curso de Engenharia Mecânica da UFERSA – Campus Mossoró encontra-se em consonância com as diretrizes estabelecidas pela PROGRAD para os cursos de 1º e 2º ciclos, atendendo integralmente aos pontos:

1. Debate com a comunidade acadêmica

- A proposta foi amplamente discutida no âmbito do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), garantindo a participação de docentes, discentes e técnico-administrativos, conforme verificado nas atas das reuniões em anexo. Assim, cumpre-se a exigência de construção coletiva do processo decisório.

2. Diagnóstico quantitativo e qualitativo

- Foram apresentados dados detalhados do SIGAA demonstrando a baixa taxa de preenchimento das vagas, decorrentes da insuficiência de concluintes de BCT somado a ociosidade persistente. Esse diagnóstico atende ao requisito de identificação de vantagens, desvantagens e possíveis impactos institucionais.

3. Respeito aos limites de carga horária e infraestrutura

- A alteração não implica aumento da carga horária total do curso, nem da carga horária docente. Também não implica solicitação de novos códigos de vagas docentes ou construção de infraestrutura adicional. A proposta utiliza integralmente a capacidade já instalada, em conformidade com o item 3 das diretrizes.

4. Integração das turmas no ciclo básico

- Os ingressantes via SiSU e via BCT compartilharão as mesmas turmas nas disciplinas do ciclo básico, assegurando a não diferenciação entre grupos de alunos, conforme estabelece o item 4 das diretrizes.

5. Compatibilidade com o fluxo de atualização dos PPCs

- O curso de Engenharia Mecânica está preparado para adequar seu Projeto Pedagógico (PPC), incluindo disciplinas introdutórias optativas voltadas para a identidade profissional do curso. A mudança não gera prejuízo à prioridade dos PPCs dos cursos de primeiro ciclo, respeitando o fluxo de análises e aprovações definido pela PROGRAD.

A proposta apresentada está plenamente alinhada às orientações institucionais, garantindo viabilidade técnica, pedagógica e administrativa, sem gerar impactos negativos sobre a matriz orçamentária ou sobre os recursos humanos e de infraestrutura disponíveis.

Diante do exposto, este parecer é **favorável** à alteração do modelo de ingresso para entrada híbrida (via SiSU e egressos do BCT), recomendando que as instâncias competentes da UFERSA avaliem e implementem a proposta no mais breve prazo possível.

Daut de Jesus Nogueira Peixoto Couras	Documento assinado digitalmente  DAUT DE JESUS NOGUEIRA PEIXOTO COURAS Data: 24/09/2025 17:16:20-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Manoel Quirino da Silva Junior	Documento assinado digitalmente  MANOEL QUIRINO DA SILVA JUNIOR Data: 24/09/2025 17:18:55-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Rômulo Pierre Batista dos Reis	Documento assinado digitalmente  ROMULO PIERRE BATISTA DOS REIS Data: 24/09/2025 17:11:01-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Victor Wagner Freire de Azevedo	Documento assinado digitalmente  VICTOR WAGNER FREIRE DE AZEVEDO Data: 25/09/2025 08:18:34-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br
Zoroastro Torres Vilar	Documento assinado digitalmente  ZOROASTRO TORRES VILAR Data: 24/09/2025 16:59:59-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE ENGENHARIAS

OFICIO Nº 64/2025 - CE (11.01.00.10)

Nº do Protocolo: 23091.014334/2025-90

Mossoró-RN, 02 de outubro de 2025.

Ao Prof. Dr. Francisco Edcarlos Alves Leite

Pró-Reitor de Graduação
PROGRAD - UFRSA

Assunto: Comunicação da Aprovação das propostas de adoção do modelo Híbrido no ingresso do curso de Engenharia Mecânica/ Mossoró e de definição dos pesos para compor as áreas do ENEM.

Prezado Pró-Reitor de Graduação,

Cumprimentando-o, venho comunicar que o Conselho do Centro de Engenharias deliberou e aprovou por unanimidade em sua 4ª Reunião Extraordinária, realizada em 26 de setembro de 2025, as seguintes propostas:

- 1) Adoção do Modelo **Híbrido** no ingresso do curso de **Engenharia Mecânica - Mossoró**, com 20 vagas diretas via SiSU e 10 vagas via processo seletivo egressos do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, sendo compatível com as diretrizes delimitadas pela PROGRAD.
- 2) Definição de pesos para compor as áreas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para o ingresso no curso de **Engenharia Mecânica - Mossoró**: Ciência da Natureza e suas Tecnologias: 3,0 (três); Ciências Humanas e suas Tecnologias: 1,0 (um); Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: 1,0 (um); Matemática e suas Tecnologias: 3,0 (três); e Redação: 2,0 (dois).

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 02/10/2025 11:26)

MANOEL QUIRINO DA SILVA JUNIOR

DIRETOR DE CENTRO

CE (11.01.00.10)

Matrícula: ###708#6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS - CCEN

**PARECER DA COORDEANAÇÃO BICT SOBRE ALTERAÇÃO DA FORMA
DE INGRESSO NO BICT E ENGENHARIA MECÂNICA**

Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

Equipe:

Profa. Dra. Maria Joseane F. G. Macêdo

Prof. Dr. Franciné Maia Jr.

Profa. Dra. Erlania Lima Oliveira

Prof. Dr. Thadeu Milfont

Mossoró-RN

Outubro/2025

1. Introdução

Este relatório tem por finalidade contextualizar a posição da Coordenação do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) sobre o posicionamento contrário diante da proposta de alteração da forma de ingresso dos cursos BICT e Engenharia Mecânica, Campus Mossoró, especialmente quanto à adoção da entrada híbrida.

1.1 Contextualização

A queda nas matrículas em Engenharia é uma realidade nacional e está relacionada a fatores que ultrapassam o modelo de ingresso. Entre eles, destacam-se a alta evasão nos cursos de exatas em todo o país, a desvalorização da carreira de engenheiro no mercado recente e a concorrência com áreas emergentes, como tecnologia da informação. Segundo o Sindicato dos Engenheiros de Goiás (SENGE-GO, 2025), as Engenharias apresentam índices alarmantes de evasão: 65,2% na rede privada e 43,4% na pública. Além disso, o número de concluintes caiu de 124.810, em 2018, para 87.782, em 2023, revelando um problema estrutural.

O vice-presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) alertou ainda para um possível déficit significativo de profissionais de engenharia, agronomia e geociências no Brasil nos próximos anos que pode vir a comprometer o desenvolvimento em nível nacional. “Temos alguns estudos que apontam que em breve teremos um déficit de 400 mil profissionais no país. E pasmem: temos uma evasão de aproximadamente 400 mil estudantes nos cursos de engenharia. Parte da barreira disso tem sido essa base de formação no ensino fundamental, sobretudo a questão da matemática” [3].

Segundo Vinicius Marchese, presidente do Confea, o alto índice de evasão nos cursos de engenharia é um dos principais fatores que agravam o apagão de profissionais no Brasil. Apesar de haver uma grande oferta de vagas nessas graduações, uma parcela significativa dos estudantes abandona o curso antes da conclusão, muitas vezes devido à dificuldade das disciplinas básicas, à falta de preparo em matemática e física ou à desmotivação diante das condições do mercado de trabalho. Esse cenário tem reduzido drasticamente o número de engenheiros formados, contribuindo para a escassez de mão de obra qualificada em obras e projetos estratégicos nacionais, ver [2].

Esse cenário se conecta a uma dificuldade mais ampla de ocupação das vagas no ensino superior: em algumas universidades, até 70% das vagas ofertadas pelo SiSU ficam ociosas (IG,

2025). Caso a tendência continue, o Brasil poderá enfrentar um déficit de mais de 1 milhão de engenheiros até 2030 (SENGE-GO, 2025). Portanto, o problema da evasão e da baixa atratividade não está no modelo de ingresso das universidades, mas sim em questões estruturais que o ensino superior presencial enfrenta no Brasil. Entre eles, desafios como taxas de abandono altas devido a dificuldades financeiras, e de deslocamento, falta de adaptação ao ambiente acadêmico e baixa perspectiva profissional além da disputa de espaço com Educação a Distância (EaD), que tem vantagens, como flexibilidade, acessibilidade e redução de custos. Ao passo que as instituições públicas sofrem na disputa por vagas com as instituições privadas, como os dados apontados no Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2023, ver [1].

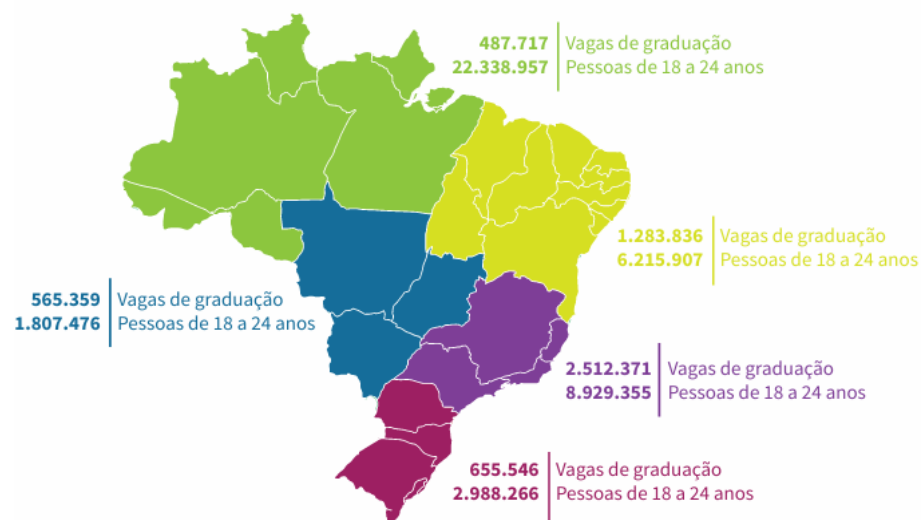
Por outro lado, os cursos de graduação interdisciplinares desempenham um papel essencial na educação moderna, oferecendo uma abordagem de ensino que integra diferentes áreas do conhecimento e promove uma visão ampla e conectada do mundo. Entre os quais, destacam-se os Bacharelados Interdisciplinares (BIs), programas de formação em nível de graduação com natureza geral, que conduzem à obtenção de diploma e são organizados por grandes áreas do conhecimento. Os BIs funcionam como uma etapa inicial de formação, compreendida como um primeiro ciclo vinculado a carreiras acadêmicas e profissionais no segundo ciclo. Eles oferecem uma formação voltada para a interdisciplinaridade, promovendo o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares, além de estruturarem trajetórias formativas com flexibilização curricular.

No contexto do ensino superior, desafios e avanços significativos foram intensificados pelos impactos da pandemia de COVID-19, que exigem adaptações e novas estratégias. No cenário pós-pandemia na Universidade Federal Rural Semi-Árido (UFERSA), observa-se o descompasso entre o calendário acadêmico e o calendário civil, o que gerou desafios como: adesão ao processo seletivo unificado (SiSU), mobilidade acadêmica, realização de estágios e intercâmbio entre instituições. Adicionalmente, o aumento de retenção, evasão e trancamento de matrículas, aliado ao intervalo prolongado entre a seleção pelo SiSU e o início das atividades acadêmicas dos ingressantes, contribuíram para a desistência de alunos, o que ocasionou dificuldades no preenchimento das vagas ofertadas pela UFERSA, impactando o orçamento geral da instituição.

2. Dados no Contexto Nacional

Com o intuito de entender o cenário atual da Ufersa levando em conta o contexto nacional, vamos apresentar alguns dados e gráficos obtidos no Resumo Técnico do Censo da Educação Superior (Censup) de 2023, para mais detalhes ver [1]. Além disso, um foi feito um levantamento de dados na Ufersa a partir das planilhas disponibilizadas pela Divisão de Registro Acadêmico (DRA).

Figura 1 - Número de vagas ofertadas em cursos presenciais de graduação e distribuição regional da população de 18 a 24 anos no Brasil em 2023

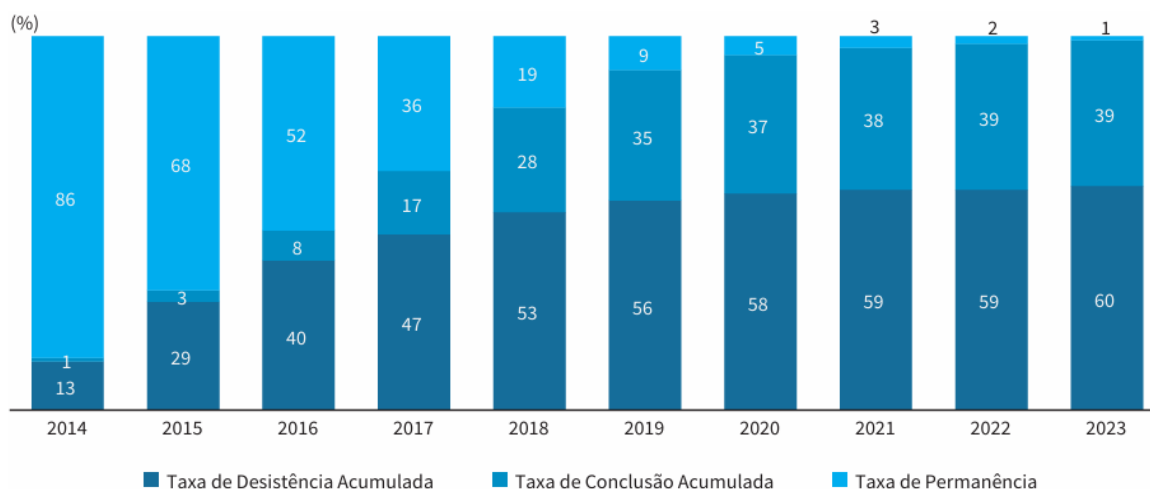


Fonte: Elaborada por Deep/Inep (Brasil. MEC, [2024]) [1].

A Figura 1, apresenta a distribuição regional dos quantitativos de vagas da população de 18 a 24 anos. Segundo [1], em comparação com o ano de 2022, houve um aumento de vagas presenciais nas regiões Centro-Oeste e Sul, enquanto que nas demais regiões houve um decréscimo (Nordeste -7,9%).

A Figura 2 apresenta a evolução média, ponderada dos indicadores de trajetória dos ingressantes de 2014 dos cursos de graduação no Brasil. Como podemos observar, após dez anos de acompanhamento dos ingressantes em 2014, 60% desistiram, 39% concluíram e 1% ainda permanecem no seu curso.

Figura 2 - Evolução Média dos Indicadores de Trajetória dos Ingressantes de 2014 em Cursos de Graduação no Brasil no período 2014-2023.



Fonte: Elaborado por Deep/Inep (Brasil. MEC,[2024])

É possível obter, através do painel estatístico do Inep/Censup [4], um recorte do número de concluintes por instituição e por curso. A título de exemplo, a Figura 3 exibe gráficos com dados sobre o número acumulado de concluintes da UFERSA no período de 2010 a 2023. Como pode-se observar, uma parcela significativa de concluintes da UFERSA são oriundos das Ciências Naturais, área onde está o BICT.

Figura 3 - Painel estatístico com número de concluintes da UFERSA no período 2010 - 2023.

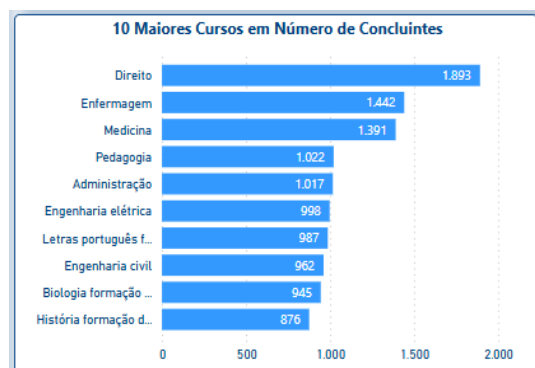


Na Figura 4 podemos observar os dez maiores cursos da UFERSA, UFCG e UFC no período de 2010 a 2023. É possível ver que de fato os maiores cursos da UFERSA, em termo de números de concluintes, são os interdisciplinares. Por outro lado, fixando o curso de Engenharia Civil nas três instituições, podemos observar que a UFC apresentou um número maior de concluintes em Engenharia Civil (1498), seguido da UFERSA (1250) e UFCG (962). Vale salientar que na UFERSA (atualmente e durante o período citado) o ingresso no Curso de Engenharia Civil se dá exclusivamente através do BICT. Enquanto na UFC e UFCG a entrada é direta via SISU. Este exemplo sugere que a forma de ingresso no curso não influencia no número de concluintes.

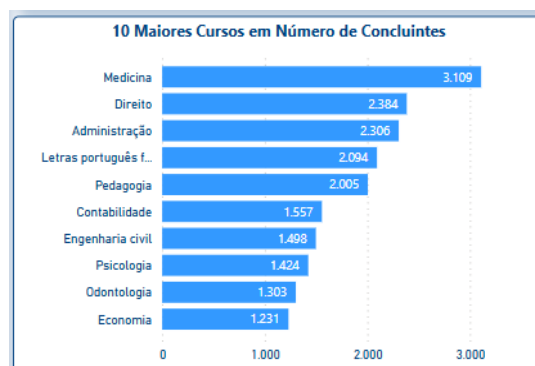
Figura 4 - Maiores cursos em número de concluintes no período de 2010 a 2023



UFERSA



UFMG



UFC

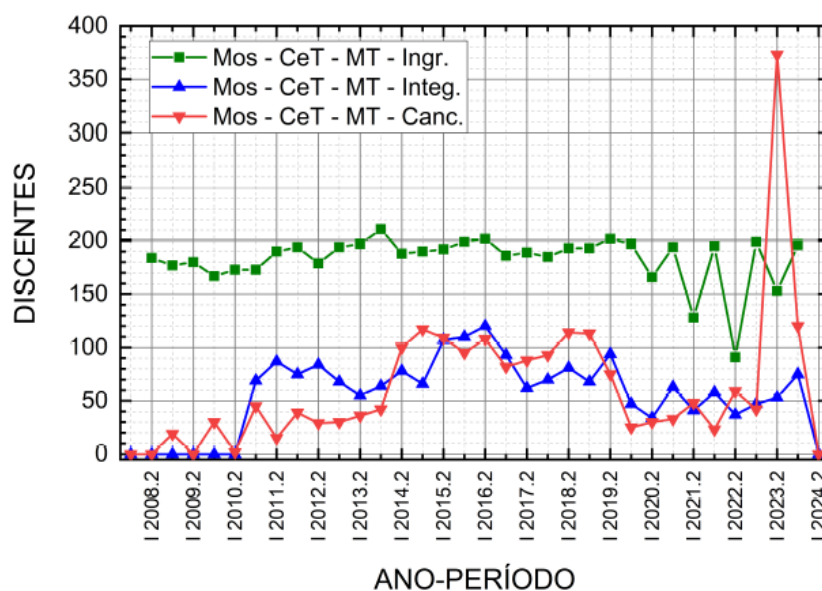
Fonte: Painel de Estatísticas do Censup. [4]

3. Dados no Contexto UFERSA

As discussões iniciadas na UFERSA sobre a mudança alteração para entrada híbrida surgiram por interesse dos cursos de engenharia, motivados pela reduzida procura dos alunos por tais cursos. Faremos aqui um pequeno recorte de alguns dados para embasar melhor a discussão.

É fato que a UFERSA teve uma redução no ingresso de alunos, especialmente no período pandêmico, como observado na Figura 5. Consequentemente os cursos de Engenharia sentiram o impacto na sua entrada em torno de 3 anos após a redução apresentada no ingresso do BICT, uma vez que este serve de primeiro ciclo para as engenharias na UFERSA. Dessa forma, o mais prudente seria analisar os dados, uma vez que apontam para um possível aumento no número de ingressantes.

Figura 5 – Evolução dos alunos por semestre no curso BICT Integral

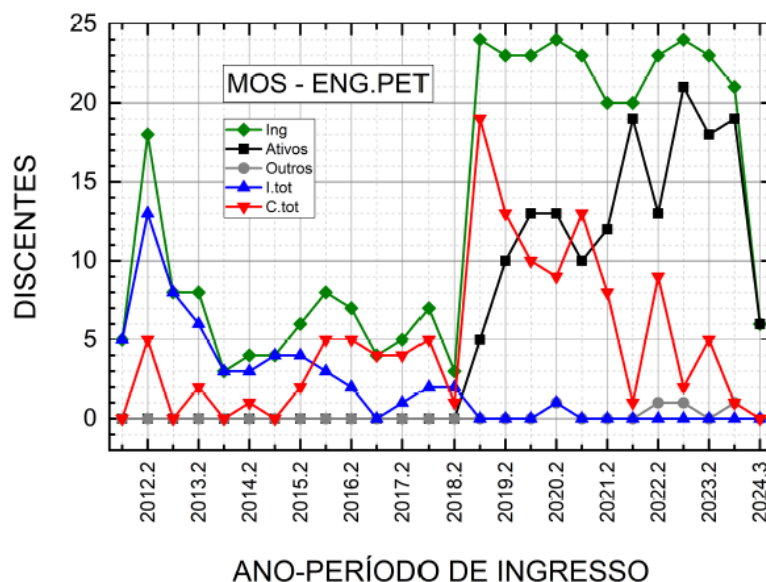


Fonte: estudos preliminares.

Um dos argumentos utilizados pelos cursos de engenharia na UFERSA é o caso do curso de Engenharia de Petróleo. Tal curso recebe destaque por ter sido o primeiro da UFERSA com entrada híbrida. São 20 vagas semestrais destinadas diretamente para entrada via SISU e 10 vagas para os discentes egressos do curso BICT. Essa mudança para entrada híbrida no curso de Engenharia de Petróleo iniciou em 2019. A Figura 6 apresenta a evolução dos alunos no curso de

Engenharia de Petróleo por semestre, dividindo entre alunos ingressantes, ativos, integralizações, cancelamentos e outros.

Figura 6 – Evolução dos alunos por semestre no curso de Engenharia de Petróleo



Fonte: estudos preliminares.

Observe que o número de ingressantes no curso de Petróleo aumentou significativamente a partir do semestre 2019.1. Nos semestres que antecedem 2019.1, nota-se oscilações com tendência decrescente, apresentando entrada de cerca de 18 alunos em 2012.2 e apenas 3 alunos em 2018.2. Vale salientar que essa época coincide com a operação Lava Jato ocorrida no Brasil, a qual causou impactos diretos e de grande magnitude na Petrobras. Adicionalmente, houve a especulação sobre o mercado de petróleo em Mossoró, uma vez que entre 2021 e 2022 a Petrobras vendeu o Polo Potiguar para a 3R Petroleum. Todo esse contexto nacional e regional, envolvidos, afetou diretamente o mercado de trabalho e consequentemente a entrada de novos alunos. Desse modo, acreditamos que a entrada direta via Sisu pode ter contribuído para o aumento do número de ingressantes no curso, mas esse fator não foi determinante. Outras variáveis como o cenário político e o mercado de trabalho também contribuíram significativamente.

Outro aspecto interessante que a Figura 6 nos apresenta é que, apesar do número de ingressantes ter aumentado entre 2019.1 e 2024.2, o número de cancelamentos ainda é alto. Indicando que mesmo com o aumento da entrada, a permanência no curso ainda é um problema, uma vez que o número de integralizações é muito baixo. Isso nos sugere que a mudança na forma

de ingresso impacta na entrada dos alunos, mas não é suficiente para a sua permanência e integralização.

4. Apontamentos sobre o parecer enviado pela Engenharia Mecânica

Diante de toda a discussão apresentada, ressaltamos que a realidade do curso de Engenharia Mecânica está de acordo com o contexto das engenharias no Brasil. Além disso, vale salientar alguns pontos relativos ao parecer elaborado pelo curso de Engenharia Mecânica.

No tópico 1 (Melhoria na eficiência do curso)

O argumento utilizado é que melhoraria a eficiência, fato esse sem nenhuma evidência empírica comprovada. O que temos na verdade analisando o cenário nacional é que os alunos egressos do BICT tem taxa de sucesso muito superior aos que vem da entrada direta no curso, pois como é de conhecimento da comunidade a evasão ocorre no 1º ciclo não pela falta de estar vinculado ao curso, mas pelo grau de dificuldade em obter êxito nas disciplinas do núcleo básico. O modelo adotado pela UFERSA tem como resultados taxa de sucesso superior ao da média, pois os alunos que entram nas engenharias têm quase 100% de taxa de conclusão, fato esse ressaltado pelo próprio documento elaborado pelo curso de Mecânica.

No tópico 7 (Fortalecimento da integração entre primeiro e segundo ciclo)

“A manutenção de vagas para egressos do BCT preserva a lógica de integração entre ciclos e garante que alunos que optarem pela formação interdisciplinar inicial tenham a possibilidade de migrar para a Engenharia Mecânica, **enriquecendo o perfil acadêmico do curso.**”

Se o próprio documento reconhece o enriquecimento pela entrada via BICT, não se justifica a alteração do modelo.

No tópico 9 (Contribuição para os indicadores institucionais)

“A elevação da taxa de ocupação das vagas refletirá positivamente nos indicadores utilizados em processos de avaliação externa, especialmente aqueles vinculados ao MEC/INEP, demonstrando adequação entre a oferta de vagas e a realidade da demanda.”

A melhoria dos indicadores passa principalmente pela taxa de sucesso na graduação que considera entradas e saídas, logo o modelo atual apresenta uma taxa de sucesso maior que a entrada diretamente no curso. Além disso, a análise realizada comparando com outras instituições que possuem entrada direta mostram que não existe diferença estatisticamente significativa. Logo não tem nenhum argumento consistente que garantir a melhoria dos indicadores institucionais.

No tópico 13 (Impacto sobre o número de diplomas emitidos)

“Considerando o ingresso direto de 20 alunos por semestre, com uma taxa de conclusão estimada em 40%, seriam gerados 8 diplomas adicionais. Paralelamente, mantendo 10 vagas via BCT, com taxa de eficiência próxima a 100% (pois a maior evasão ocorre nos períodos iniciais), o curso continuaria a formar em média 9 diplomados. Isso resultaria em 17 diplomas por semestre, com eficiência global mais elevada do que a obtida no modelo atual.”

O próprio parecer elaborado pelo curso de mecânica aponta uma eficiência na taxa de sucesso superior a entrada direta no curso, ou seja, de 20 que entram diretamente se formam 8 e de 10 que entram via BICT formam 9, dessa forma o BICT é mais eficiente.

4. Considerações Finais

Diante do exposto, a coordenação do BICT conclui que o BICT deve ser mantido no modelo atual na UFERSA, sem entrada híbrida, por oferecer ao estudante a oportunidade de conhecer profundamente as diversas áreas da engenharia antes de escolher sua especialização. Durante o primeiro ciclo, o aluno tem contato com conteúdos de componentes curriculares que completam sua base curricular e experiências interdisciplinares que ampliam sua visão sobre as possibilidades profissionais. Essa estrutura favorece uma escolha mais consciente e madura no segundo ciclo, alinhada aos interesses e habilidades de cada discente, contribuindo para uma formação mais sólida e uma menor taxa de evasão nos cursos de engenharia.

Sugestões de medidas que julgamos necessárias antes de uma intervenção na forma de ingresso híbrido:

- Prorrogar o prazo para alteração da entrada das Engenharias via SISU para analisar se a tendência decrescente de ingresso de alunos irá permanecer;

- Sugerir novas formas de ingresso com editais complementares para preenchimento de vagas ociosas, levando em conta a regionalização, migração de alunos de outras instituições, alunos premiados em olimpíadas nacionais, dentre outros;
- Estratégias de divulgação dos cursos e parcerias com as Diretorias Regionais de Educação, Cultura e Desporto – DIRECS;
- Estratégias pedagógicas e estudos sobre elevação da taxa de conclusão média dos cursos.
- Monitoramento dos indicadores de desempenho.

5. REFERÊNCIAS

1. Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023 [recurso eletrônico]. – Brasília, DF : Inep, 2024. ISBN 978-65-5801-079-1
2. GIMENES, Diego. “‘Estamos perdendo nossos cérebros’: faltam engenheiros no país, diz Confea”. *Veja* (coluna Radar Econômico), 27 ago. 2025. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/estamos-perdendo-nossos-cerebros-faltam-engenheiros-no-pais-diz-confea/>. Acesso em: 06 de outubro de 2025.
3. **CONFEA**. *Confea alerta para déficit de engenheiros e defende foco na matemática*. Disponível em: <https://www.confea.org.br/confea-alerta-para-deficit-de-engenheiros-e-defende-foco-na-matematica>. Acesso em: 7 out. 2025.
4. **INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. *Painel estatístico*. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMGJiMmNiNTAtOTY1OC00ZjUzLTg2OGUtMjAzYzNiYTA5YjliIiwidCI6IjI2ZjczODk3LWM4YWMTNGIxZS05NzhmLVVhNGMwNzc0MzRiZiJ9&pageName=ReportSection4036c90b8a27b5f58f54>. Acesso em: 7 ago. 2025.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA INTEGRAL**

PARECER Nº 17 / 2025 - CCETI (11.01.02.09)

Nº do Protocolo: 23091.014391/2025-06

Mossoró-RN, 02 de outubro de 2025.

Em sua 2ª Reunião Ordinária do semestre 2025.2, realizada no dia 02 de outubro de 2025, o Colegiado do curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia discutiu o parecer apresentado pelo curso de Engenharia Mecânica e deliberou sobre a rejeição do parecer, ressaltando a necessidade de uma ampla discussão entre o Centro de Ciências Exatas e Naturais e o Centro de Engenharias e ainda uma discussão com toda a comunidade acadêmica.

Deste modo, encaminhamos para o Conselho de Centro do CCEN para emissão de parecer.

Atenciosamente.

(Assinado digitalmente em 06/10/2025 14:02)

MARIA JOSEANE FELIPE GUEDES MACEDO

PROFESSOR 3 GRAU

DCME (11.01.00.08.03)

Matrícula: 1669383

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **17**, ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **02/10/2025** e o código de verificação: **f5cea8447b**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS**

PARECER Nº 69 / 2025 - CCEN (11.01.00.08)

Nº do Protocolo: 23091.014790/2025-97

Mossoró-RN, 09 de outubro de 2025.

PARECER

Compatibilidade entre as estruturas curriculares do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BCIT) e dos cursos de Engenharia Mecânica, do campus Mossoró e Engenharia de Produção, do campus Angicos

Após discussão ocorrida na 4ª Reunião Extraordinária do Conselho de Centro de 2025 do CCEN, esta Direção entende que, de acordo com o levantamento apresentado pela Coordenação do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, os despachos emitidos pela Pró-Reitoria de Planejamento, sob o número 23091.013712/2025-06, e pelo Colegiado do Centro de Engenharias apresentam algumas situações que não condizem com a realidade do CCEN, como o impacto da matriz orçamentária quanto ao número de concluintes e as justificativas apresentadas pelo Colegiado de Engenharia Mecânica para as supostas melhorias dos índices de sucesso.

O CCEN manifesta sua preocupação quanto a falta de um estudo detalhado apresentado pelas Pró-Reitorias envolvidas, bem como a falta de discussões acerca do relatório já apresentado pela coordenação do Curso de BICT, que possui informações detalhadas e um comparativo histórico dentre os cursos envolvidos quanto ao Campus Mossoró.

Neste sentido, esta Direção resolve:

Ratificar o PARECER Nº 17/2025 - CCETI, enfatizando e corroborando com todas as sugestões de melhorias apresentadas pela referida Coordenação e as solicitações feitas para que se elabore um estudo mais aprofundado sobre o tema;

Solicitar à Proplan um novo parecer detalhado sobre os impactos orçamentários do CCEN a curto, médio e longo prazo.

Caso a decisão final seja o ingresso dos estudantes seja de forma híbrida, que **seja alterada a proporção de entrada para 10 vagas no curso de Engenharia Mecânica e 20 vagas para o curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia**, pois proporção apresentada pelo Colegiado do curso de Engenharia Mecânica não corresponde ao discutido em reuniões anteriores com os Centros, no qual foi acordado que não seria ultrapassado um limite máximo de 50% da quantidade de vagas para cada curso.

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 10/10/2025 07:53)

LEONARDO AUGUSTO CASILLO

DIRETOR DE CENTRO

CCEN (11.01.00.08)

Matrícula: 1495347

informando seu número: **69**, ano: **2025**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **09/10/2025** e o código de verificação: **713a7331e9**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**DIRETRIZES PARA ALTERAÇÃO NA ENTRADA DOS CURSOS
DE ENGENHARIAS**

A Pró-Reitoria de Graduação apresenta diretrizes, procedimentos e orientações para o processo de alteração na entrada nos Cursos de Engenharia de Produção do Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA) e Engenharia Mecânica do Centro de Engenharia (CE) do Campus de Mossoró. Os cursos envolvidos no processo são: Campus Angicos - Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia e Engenharia de Produção. Campus Mossoró: Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (Centro de Ciências Exatas e Naturais - CCEN) e Engenharia Mecânica (Centro de Engenharia - CE).

DAS DIRETRIZES GERAIS

1. Sobre os cursos e as vagas.

- Os cursos de Engenharias supracitados com entrada para egressos via Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (primeiro ciclo) poderão utilizar diretamente a entrada via Sistema de Seleção Unificada (SiSU).
- As vagas são oriundas dos Cursos Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia (BICT) de cada Campus.
- Os cursos de Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica só poderão alterar em até 50% o número de vagas para o ingresso via SisU.

- Para possibilitar a destinação direta de vagas para as duas engenharias via SISU, serão reduzidas 30 vagas anuais do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (CeT) integral de cada *campus*, visto que as engenharias envolvidas são ofertadas no turno integral.
- A alteração para entrada via Sisu **não poderá** ser justificativa para
 - a) Aumentar a carga horária total do curso;
 - b) Aumentar a carga horária docente;
 - c) Pleitear código de vaga docente;
 - d) Pleitear novas instalações físicas.
- Em hipótese alguma poderá haver diferenciação nas turmas a serem destinadas aos cursos, devendo ser formadas por alunos tanto do Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia quanto das engenharias com entrada via Sisu.

2. Sobre a Tramitação e Documentação

I. Centro encaminha à Prograd:

1. Documento elaborado pelos Colegiados dos cursos envolvidos no processo com concordância de alteração na modalidade de entrada, contendo os seguintes pontos:
 - a) Justificativa para alteração
 - b) Impactos
 - ii. Financeiros
 - iii. Estrutura curricular
 - iv. Estrutura física
 - v. Recursos humanos
 1. Docentes (efetivos, código de vagas, etc)
 2. Discentes (matriculados, egressos, ingressantes)
2. Atas de aprovação no Colegiado de curso;
3. Ata/ofício de aprovação no Centro de Engenharia (CE);
4. Ata/deliberação do Centro de Ciências Exatas e Naturais (CCEN)
5. Posicionamento do Colegiado de curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia;
6. Ata/ofício do Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA).

II. Prograd encaminha ao Comitê de Graduação:

1. Documentos recebidos dos Centros;
2. Matriz orçamentária encaminhada pela Proplan;
3. Documentos sobre compatibilidade entre as estruturas curriculares dos cursos emitidos pela Divisão de Registro Acadêmico (DRA) e Divisão Pedagógica (DIP);

III. Comitê de Graduação aprecia e encaminha Parecer ao Consepe para deliberação

3. Sobre as orientações e esclarecimentos

Os colegiados dos cursos envolvidos deverão emitir seus pareceres sobre o tema em questão. Também devem ser enviados os pareceres dos Conselhos dos Centros. Documentos complementares, como estudos, atas dos NDE's, podem ser considerados.

Diferente dos campi fora da sede, no Campus de Mossoró, o curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (CeT) e o curso de Engenharia Mecânica não estão vinculados ao mesmo Centro. Assim sendo, serão necessários pareceres, além das instância já mencionadas acima, dos Conselho de Centro do Centro de Ciência Naturais e Exatas (CCEN) e do Conselho de Centro do Centro de Engenharias (CE).

O **Parecer do Colegiado do Curso** (pode ser ata) e documento com justificativa de alteração na forma de entrada e previsão de melhorias com esta alteração. A Justificativa deve constar as diretrizes apresentadas pela Prograd.

O Colegiado de Curso **deve aprovar dos pesos das áreas de domínio das provas do Enem** a serem inseridas no SiSU para ingresso dos discentes. Esta é uma decisão do consuni. Para entender melhor, segue link das decisões já deliberadas com relação aos demais cursos. [Resolução CONSUNI/UFERSA nº 010/2018 - pesos áreas ENEM](#)

O Conselho de Centro **deve deliberar sobre o parecer e a justificativa** do colegiado de curso.

A Prograd **solicitará à Proplan informações sobre impacto na matriz orçamentária** com a possível alteração de ingresso da forma pleiteada. Este documento será enviado aos interessados e também aos conselhos.

A Prograd, através da Divisão de Registro Acadêmico (DRA) e da Divisão Pedagógica, **emitirá documento sobre a compatibilidade entre as estruturas curriculares dos cursos** em questão.

O Comitê de Graduação **se reunirá para emitir parecer** que será enviado posteriormente aos Conselhos Superiores Competentes, para apreciação e deliberação.

A Prograd **enviará a SOC um Ofício com toda a documentação solicitando inclusão de pauta** nas próximas reuniões dos Conselhos Superiores.

Mossoró, 11 de outubro de 2025.

Francisco Edcarlos Alves Leite
Pró-Reitor de Graduação

Ingresso direto engenharias 2º ciclo

1 mensagem

Diretoria da Divisão de Registro Acadêmico PROGRAD

23 de setembro de 2025 às

<dradiretoria.prograd@ufersa.edu.br>

08:59

Para: Pró-reitor PROGRAD <pro-reitor.prograd@ufersa.edu.br>, Pró-reitor Adjunto de Graduação PROGRAD

<adjunto.prograd@ufersa.edu.br>

Cc: Divisão de Registro Acadêmico PROGRAD <dra@ufersa.edu.br>, Setor Pedagógico PROGRAD

<pedagogico@ufersa.edu.br>, Celeneh Rocha de Castro <celeneh.castro@ufersa.edu.br>, Kaliane Beserra Dantas

<kaliane.dantas@ufersa.edu.br>, Divisão de Administração Acadêmica DAA Prograd <daa@ufersa.edu.br>, Denise

Nobrega <denisenobrega@ufersa.edu.br>

Prezado Pró-Reitor,

Em atenção à solicitação sobre a possibilidade de oferta de vagas iniciais, via SISU, em cursos de Engenharia considerados de segundo ciclo no âmbito da UFERSA, apresentamos o seguinte parecer.

Conforme estabelecido, a oferta de novas turmas não deve implicar incremento da carga horária docente. No entanto, observamos que diversas Engenharias de segundo ciclo ainda não foram atualizadas em relação ao atual primeiro ciclo, o Curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (ICT) estrutura 2019. Essa defasagem tem gerado múltiplas incompatibilidades entre os dois estágios da formação.

Como exemplo, citamos o processo de ingresso nas engenharias não atualizadas via ICT, em que são necessárias dispensas pontuais devido a tais incompatibilidades. Ressaltamos que essas dispensas somente podem ser integralizadas após a conclusão bem-sucedida do componente curricular correspondente e que, conforme apontado pelos próprios cursos, não há equivalência entre esses componentes. Além disso, muitas disciplinas do antigo primeiro ciclo destas Engenharias diferem sensivelmente daquelas atualmente previstas no ICT 2019, como acontece entre EXA0115 Informática Aplicada e MCO1806 Algoritmos e Programação I, a título de ilustração.

Assim, às já existentes dificuldades de equivalência entre primeiro e segundo ciclo — e até mesmo dentro do próprio segundo ciclo, onde não há consenso docente — soma-se a incompatibilidade entre a oferta atual (decorrente do ICT 2019) e a oferta pleiteada (ingresso direto via SISU nas Engenharias). Tal situação, inevitavelmente, implicaria aumento da carga horária docente, pois seria necessário ofertar disciplinas específicas das Engenharias e cujos programas se encontram desatualizados.

Diante do exposto, concluímos que apenas as Engenharias de segundo ciclo cujo primeiro ciclo já esteja alinhado ao ICT 2019 podem, sem acarretar incremento da carga horária docente, adotar o ingresso direto via SISU. Conforme ventilamos em reunião prévia, sugerimos que se dê como piloto os cursos de Engenharia de Produção do campus Angicos e de Engenharia Mecânica do campus Mossoró, embora quaisquer cursos atualizados diante do atual ICT possam, estritamente nas dimensões aqui analisadas, se adequar a tal.

É nosso parecer.

At.te,

Daironne Rosário

Divisão de Registro Acadêmico - DRA

Campus Mossoró - Leste

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

84-3317-8234



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

PARECER TÉCNICO

1. DO OBJETO

Trata-se de um parecer técnico sobre a compatibilidade entre as estruturas curriculares do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (CeT) e dos cursos de Engenharia Mecânica, do campus Mossoró e Engenharia de Produção, do campus Angicos.

2. DA ANÁLISE

Após análise comparativa da Estrutura Curricular do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UFERSA, constata-se a compatibilidade de sua organização acadêmica com os cursos de Engenharia Mecânica (Campus Mossoró) e Engenharia de Produção (Campus Angicos).

A matriz curricular do curso interdisciplinar em Ciência e Tecnologia contempla, em seus períodos iniciais, um núcleo formativo comum às duas engenharias, composto por disciplinas idênticas e equivalentes, tais como Análise e Expressão Textual, cálculo I, Expressão Gráfica, Álgebra Linear, Filosofia da Ciência, dentre outras. Assim, constata-se que do primeiro ao quinto período os cursos possuem estruturas curriculares análogas.

Dessa forma, o percurso formativo das Engenharias Mecânica e Produção revela-se plenamente compatível com as exigências curriculares do curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, permitindo o aproveitamento integral dos conteúdos já cursados e garantindo a coerência na integralização da trajetória acadêmica do estudante.

Destaca-se que as estruturas curriculares analisadas entraram em vigor no período letivo correspondente ao semestre 2019.2.

3. DA CONCLUSÃO

Em conclusão, verifica-se que os cursos de Engenharia Mecânica (Mossoró) e Engenharia de Produção (Angicos) apresentam compatibilidade estrutural e pedagógica com o curso Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, legitimando a articulação entre as formações e assegurando consistência acadêmica no processo de formação profissional.

Mossoró, 24 de setembro de 2025.

Celeneh Rocha de Castro
Matrícula 1998909
Técnica em Assuntos Educacionais
Divisão Pedagógica/Pró- Reitoria de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

OFICIO Nº 87/2025 - PROGRAD (11.01.02)

Nº do Protocolo: 23091.013712/2025-06

Mossoró-RN, 22 de setembro de 2025.

Prezados/as,

Diálogo

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) está em diálogo com alguns cursos de graduação de primeiro e segundo ciclos. A proposição deste diálogo é a possibilidade de entradas híbridas para cursos de engenharias que possuem hoje, apenas entrada via processo seletivo de segundo ciclo. Neste primeiro momento, estamos com a proposição de entrada híbrida nos cursos de Engenharia Mecânica (Campus Mossoró - Centro de Engenharia) e Engenharia de Produção (Campus Angicos).

Os cursos

Os cursos de primeiro ciclo considerado em pauta são os cursos Interdisciplinares em Ciência e Tecnologia Integral (CeT) do Campus Angicos e do Campus de Mossoró (CCEN), o curso de Engenharia de Produção do Campus Angicos (CMA) e o curso de Engenharia Mecânica do Campus de Mossoró (CE). A decisão por estas duas engenharias foi tomada com base na compatibilidade da estrutura curricular com os cursos de CeT de ambos os campi e em diálogo com as coordenações dos curso e os centros, Divisão de Registro Acadêmico (DRA) e Divisão Pedagógica - DIV/Prograd.

DA OFERTA DE VAGAS DOS CURSOS ENVOLVIDOS

Campus Mossoró

Entrada via SISU: Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno - 160 vagas - sendo 80 no 1º semestre e 80 no 2º semestre.
Entrada via SISU: Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Integral - 400 vagas - sendo 200 no 1º semestre e 200 no 2º semestre.
Entrada via processo seletivo de segundo ciclo: Engenharia Mecânica - Integral - 60 vagas - sendo 30 no 1º semestre e 30 no 2º semestre.

Campus Angicos

Entrada via SISU: Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno - 100 vagas - sendo 50 no 1º semestre e 50 no 2º semestre.
Entrada via SISU: Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Integral - 200 vagas - sendo 100 no 1º semestre e 100 no 2º semestre.
Entrada via processo seletivo de segundo ciclo: Engenharia de Produção - Integral - 60 vagas - sendo 30 no 1º semestre e 30 no 2º semestre.

DA PROPOSIÇÃO E METODOLOGIA

Engenharia de Produção (Campus Angicos)

Proposição: entrada híbrida. As 60(sessenta) vagas anual e atuais do processo seletivo de segundo ciclo será dividida em 30(trinta) vagas anual para processo seletivo de discentes egressos dos cursos de Ciência e Tecnologia e 30(trinta) vagas anual para ingressante via Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Metodologia: Como não temos autonomia para o aumento de vagas no curso de Engenharia de Produção, então a ideia é subtrair 30 (trinta) vagas anual do curso de Ciência e Tecnologia - Integral - Campus Angicos e atribuir ao curso de Engenharia de Produção e cadastrá-lo no sistema SISU.

Da oferta de vagas com entrada híbrida:

Campus Angicos

Entrada via SISU: Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno - 100 vagas - sendo 50 no 1º semestre e 50 no 2º semestre.
Entrada via SISU: Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Integral - 170 vagas - sendo 85 no 1º semestre e 85 no 2º semestre.
Entrada via processo seletivo de segundo ciclo: Engenharia de Produção - Integral - 30 vagas - sendo 15 no 1º semestre e 15 no 2º semestre.
Entrada via SISU: Engenharia de Produção - Integral - 30 vagas - sendo 15 no 1º semestre e 15 no 2º semestre.

Engenharia Mecânica (Campus Mossoró)

Proposição: entrada híbrida. As 60(sessenta) vagas atuais do processo seletivo de segundo ciclo será dividida em 30(trinta) vagas anual para processo seletivo de discentes egressos dos cursos de Ciência e Tecnologia e 30(trinta) vagas anual para ingressante via Sistema de Seleção Unificada (SISU).

Metodologia: Como não temos autonomia para o aumento de vagas no curso de Engenharia Mecânica, então a ideia é subtrair 30 (trinta) vagas anual do curso de Ciência e Tecnologia - Integral - Campus Mossoró (CCEN) e atribuir ao curso de Engenharia Mecânica (CE) e cadastrá-lo no sistema SISU.

Da oferta de vagas com entrada híbrida:

Campus Mossoró

Entrada via SISU: Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Noturno - 160 vagas - sendo 80 no 1º semestre e 80 no 2º semestre.

Entrada via SISU: Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia - Integral - 370 vagas - sendo 185 no 1º semestre e 185 no 2º semestre.

Entrada via processo seletivo de segundo ciclo: Engenharia Mecânica - Integral - 30 vagas anual - sendo 15 no 1º semestre e 15 no 2º semestre.

Entrada via SISU: Engenharia Mecânica - Integral - 30 vagas anual - sendo 15 no 1º semestre e 15 no 2º semestre.

CONSULTA A PROPLAN

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) consulta a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) a cerca de impactos orçamentários na matriz de custeio, diárias e passagens em decorrência da possível alteração do número de ingressantes nos cursos supracitados. Expor a atual situação e a possível alteração na matriz.

(Assinado digitalmente em 22/09/2025 16:21)

FRANCISCO EDCARLOS ALVES LEITE

PRO-REITOR(A) - TITULAR

PROGRAD (11.01.02)

Matrícula: ###665#7

Visualize o documento original em <https://sipac.ufersa.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **87**, ano: **2025**, tipo: **OFICIO**, data de emissão: **22/09/2025** e o código de verificação: **fce4cdfc5c**

Documento nº. 23091.013712/2025-06

Tipo: OFICIO

DESPACHO FAVORÁVEL

Considerando a solicitação feita à Proplan quanto a eventuais impactos orçamentários na matriz de distribuição de custeio e diárias e passagens aos Centros de Engenharia (CE), Ciências Exatas e Naturais (CCEN) e ao Centro Multidisciplinar de Angicos (CMA) em função da mudança dos quantitativos de vagas oferecidas por estes nos cursos de CeT e Engenharia de Produção e Engenharia Mecânica.

Inicialmente destacamos que as eventuais modificações em ofertar de vagas, cursos devem ter um olhar pedagógico que avalie entre outros a melhoria dos índices de sucesso, retenção, evasão e ocupação das vagas.

Com relação a diárias e passagens às alterações propostas só impactarão a distribuição desta rubrica se for alterada a **carga horária total** do Centro, considerando a mudança proposta acredita-se que o impacto seja mínimo uma vez que outros indicadores de pós-graduação e extensão permanecerão inalterados.

Em relação às alterações de oferta de vagas proposta pela Prograd em relação ao CE e CCEN utilizou os dados de matrículas do semestre 2024.1. Nesse período, havia 2.127 alunos matriculados no CeT, sendo 1.391 no integral e 736 no noturno. Aplicando a subtração proposta, o integral passaria para 1.361 alunos, enquanto o noturno permaneceria com 736, totalizando 2.097 discentes no CeT.

Com base nessa simulação, os indicadores foram recalculados. No **CCEN** o quociente de Alunos Equivalentes de Graduação Compensado (QAEC) do **curso de CeT** reduziu de 15,3% para 15,2%, representando uma perda de 0,1 pontos percentual. O total de Alunos Equivalentes por Centro (AE) passou de 3.694 para 3.654. O Quociente de Alunos Equivalentes (QAE%) também sofreu redução, de 15,3% para 15,2%. Esses ajustes impactaram a Cota de Custeio (Critério QRC), que passou de R\$ 249.335,00 para R\$ 248.412,00, o que corresponde a **uma redução de -0,37%**.

Em relação ao CE, curso de **Engenharia Mecânica**, o número de matriculados permaneceria em 94 alunos, uma vez que não se trata de expansão, mas apenas de redistribuição de vagas, **não havendo alteração**.

Em relação ao CMA também foram utilizamos os dados de matrículas do semestre 2024.1. Nesse período, havia 654 alunos matriculados em CeT, sendo 314 no integral e 340 no noturno. Aplicando a subtração proposta, o integral passaria de 314 para 284 alunos, enquanto o noturno permaneceria com 340, totalizando 624 alunos em CeT. Com base nessa simulação o QAEC no **CMA** reduziu de 11,10% para 10,90%, representando uma **perda de 0,2%**. O total de Alunos Equivalentes por Centro (AE) passou de 2.364 para 2.304. O Quociente de Alunos Equivalentes (QAE %) também sofreu redução, de 9,80% para 9,60% (perda de 0,2%). Esses ajustes impactaram a Cota de Custeio (Critério QRC), que passou de R\$ 217.038 para R\$ 214.980, o que equivale a **uma redução de -0,95%**. No curso de Engenharia de Produção, o número de matriculados permaneceria em 86, sem alteração.

Salvo juízo de melhor valor este é o parecer

Atenciosamente,

(Autenticado digitalmente em 25/09/2025 15:56)
JOSE DOMINGUES FONTENELE NETO
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO (11.01.01)
PRO-REITOR(A)

